ANNO 57.º — NUMERO 5:941 — Sabbado, 4 de abril de 1908

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

CANDIDATURAS DISSIDENTES

A dissidencia progressista apresenta ao suffragio popular, disputando o logar a que pelos seus meritos, pelos seus serviços, pelo seu nome e pela sua dedicação á causa patria teem direito incontestavel, os nomes que seguem:

CIRCULO N.º 3—VILLA REAL
Antonio Centeno

CIRCULO N.º 4—BRAGANÇA
Dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz

CIRCULO N.º 5—PORTO (ORIENTAL)
Dr. Francisco Joaquim Fernandes

CIRCULO N.º 6—PORTO OCCIDENTAL
João Pinto Rodrigues dos Santos

CIRCULO N.º 11—LAMEGO
Dr. Joaquim Pedro Martins
José Augusto Moreira de Almeida

CIRCULO N.º 13—CASTELLO BRANCO
Francisco Xavier da Silva Telles

CIRCULO N.º 14—LEIRIA
Gaspar de Queiroz Ribeiro d'Almeida e Vasconcellos

Os circulos n.º 3, **Villa-real**, n.º 4, **Bragança**, n.º 13, **Castello Branco**, e n.º 14, **Leiria**, são compostos dos concelhos dos districtos administrativos.

O circulo n.º 5, **Porto (oriental)**, é composto do 1.º bairro da cidade e concelhos de Amarante, Baião, Felgueiras, Gondomar, Louzada, Marco de Canavezes, Paços de Ferreira, Paredes e Penafiel.

O circulo n.º 6, **Porto (occidental)**, é composto do 2.º bairro da cidade e dos concelhos de Bouças, Maia, Povoa de Varzim, Santo Thyrso, Vallongo, Villa do Conde e Villa-nova de Gaya.

O circulo n.º 11, **Lamego**, é composto dos concelhos de Armamar, Castro Daire, Lamego, Moimenta da Beira, Penedono, Rezende, S. João da Pesqueira, Sattam, Sernancelhe, Sinfães, Taboaço, Tarouca e Villa-nova de Paiva.

Escusamos acccrescentar que aos seus amigos e aos homens sãos e honestos d'aquellas localidades, o *Campeão das provincias*, os recommenda com todo o seu mais dicidido empenho pelos interesses da nação.

DEPUTADOS DISSIDENTES

Fazem-se os ultimos preparativos para a batalha que tem de ferir-se amanhã.

Não é, não será em toda a parte a expressão genuina da vontade popular. Como se sabe, não se reconheceu ao povo o livre direito de votar. Impoz-se-lhe o sacrificio da acceitação da «partilha», a ignobil partilha dos seus bens, porque é talvez o patrimonio de muitos, a unica coisa que possuem, o voto que a lei lhes confere. Pois nem esse se lhes respeita!

Quiz a ambição dos homens que se acercaram do throno e infelizmente dominam a situação, inaugurar com a repetição da antiga farça o reinado do actual monarcha.

Assim se fará amanhã, por muita parte d'este desditoso paiz, onde teem medrado o rotativismo, a regedoria e outros cancros, filhos legitimos da velharia a que se chama ainda partidos da rotação.

*

A dissidencia progressista disputa, no campo da legalidade, as candidaturas a que tem direito alguns dos homens mais em evidencia n'esse importantegrupo politico.

A'cerca d'essas candidaturas escreve o nosso brilhante camarada o *Dia*, orgão chefe dos dissidentes:

«Conforme a nota officiosa publicada no dia immediato aoda reunião da commissão executiva da dissidencia progressista, adoptou ella o criterio de serem propostas á reeleição os antigos deputados, nossos correligionarios, que faziam parte da camara de 1906, dissolvida pelo sr. João Franco, logo depois de aberta a sessão legislativa.

Publicando hoje a distribuição feita pelo nosso illustre chefe, tendo em attenção as dedicações locaes e no uso do voto de confiança que para esse fim recebeu da commissão executiva, apraz nas reconhecer, que todos esses candidatos, parlamentares distinctissimos, excepção feita do director d'*O Dia*, hão-de constituir na futura camara, se merecerem dos seus eleitores o mandato de deputados, um nucleo brilhantissimo e que offerece ao Paiz todas as garantias que devem exigir-se em tão graves circumstancias, aos representantes da Nação.

A dissidencia progressista já tem mostrado nobremente o que é e o que vale.

E' um partido radical que não conhece apostasias, nem deserta do seu posto nas situações mais arriscadas, nem se submette ás ameaças do poder, nem se confunde na turba cortezã, nem abdica dos seus partidos para obter o favor ou as sympathias do maior numero.

O poder nem nos deslumbra, nem nos aterra. Os problemas de administração publica não os julgamos menos importantes do que as questões politicas que, com prejuizo grave da vida nacional, teem dominado todas as actividades e abriram em Portugal um periodo inteiramente esteril, de que a fallida dictadura promettêra ser redemptora!

A anterior attitude parlamentar da dissidencia progressista, n'uma e n'outra camara, dispensa programma sobre os seus trabalhos nas Côrtes que, n'este mez d'abril, vão abrir-se depois de tão longa interrupção e de tão anormaes e luctuosos successos como aquelles a que assistimos no interregno legislativo.

Dando á questão politica o logar primordial que ella deve ter, até ao restabelecimento da normalidade, que não conseguirá sob o regimen constitucional da Carta outhorgada, a dissidencia progressista tem estudado detidamente muitos problemas cuja solução o Paiz aguarda com interesse, quer para o seu desenvolmento intellectul, quer para o seu processo economico, aqui e nas colonias. Nas discussões que ficaram constando dos anaes das camaras, e tambem nos debates d'imprensa que acompanharam os do parlamento, a dissidencia mostrou-se consciencioso e attento estudo que lhe mereceram não só as questões tratadas nas Côrtes, mas muitas outras de que se occupam os nossos projectos de lei, uns publicados já, e outros reservados ainda para opportuno conhecimento do Paiz.

Entendemos ser assim que se apresenta e tem o direito de se considerar partido *de governo*, uma aggremiação politica que, de facto e por direito proprio, honrosa e gloriosamente conquistado, aspira a exercel-o. Até hoje ninguem nos viu enveredar pelas *habilidades* que aos outros temos condemnado, nem subir pelos atalhos em que tantos reduzidos pelo prestigio do mando, se desviam da confiança e do applauso publico que precisariam para dignamente subirem ás altas regiões da administração do Estado Nem ambições immoderadas, nem desanimos cobardes, nos assaltaram até hoje.

Quasi trez annos decorridos já desde o inicio da dissidencia, constituem na historia politica d'este paiz um periodo realmente notavel e que nos deixa orgulhosos pelo vinco indelevel de independencia e de coragem civica que deixamos affirmado n'um meio politico onde era mais do que heretico qualquer brado contra a omnipotencia das oligarchias!

*

Tudo e *todos* tivemos contra nós! *Tudo* e *tados*, desde a Corôa—pelo seu malaventurado destino!—até aos partidos com os quaes por vezes abrimos rijas hostilidades, do que não guardamos rancôr. *Tude* nos foi contrario, desde a opinião que nos primeiros tempos estava incredula sobre a sinceriedade e duração d'esta rebeldia politica, até ao poder despotico que, para nos derrubar, chegou ás medidas extremas de repressão odiosissima que ficaram immortalisando a dictadura com o mais funesto epilogo que poderia inscrever-se na historia portugueza! Contra *tudo* isso, têmos vencido! A nossa firmeza d'animo ainda não nos abandonou nas crises mais dolorosas, a nossa fé no futuro, que se avisinha victorioso, nunca deixou de ter a mesma intensidade!

Se para nós fôsse o triumphar a satisfação d'ambições individuaes, embora legitimas, mesquinhos seriam os nossos ideaes e diminuida ficaria a grandeza da nossa missão politica. Não

Para nós, triumphar é levar a effeito os compromissos que temos com o Paiz e dar a esta boa terra portugueza um periodo de tranquillidade e tambem de renascimento, voltando-se, sob o regimen de leis democraticas, ao trabalho util ha tanto tempo abandonado!

Os deputados dissidentes hão de mostrar na camara como esse pragramma, da mais avançada liberdade dentro do regimen, continua a seguir-se com o mesmo enthusiasmo com que o defendemos das investidas violentas em que o thalassismo procurou esfarrapal-o. Os eleitores que lhe concederam os seus votos contribuem assim, com seu appoio, para uma obrra eminentemente patriotica.

A nossa politica não é exclusivista como foi a do franquismo!

Votar na dissidencia não é reconhecer a existencia de uma seita redemptora que monopolise virtudes ou que tenha o segredo de remedios salvadores para a Nação. Votar nas candidaturas dissidentes é consagrar na urna os principios liberaes que professamoe, estimular, com o applauso do eleitor, a cruzada patriotica em que nos empenhamos, dizer á dissidencia que avance sempre com a mesma tenacidade e com a mesma fé, com a mesma dignidade altiva, que não submette nem ás tyrannias cezaristas nem ás ferozes demagogias. Não fazemos promessas pomposas, nem exhibimos promessas espectaculosas junto das urnas: como garantias do futurs offerecemos o nosso passado n'estes tres annos. E não receamos que a consciencia publica julgue insufficiente a garantia!

Miudezas

Foi nomeado sub-delegado de saude em Ilhavo o sr. dr. Samuel Maia, ha pouco nomeado tambem medico municipal n'aquelle concelho.

—Fazia no dia 2 do corrente 50 annos, se vivesse, o nosso chorado camarada, brilhante jornalista e orador, Fernando de Vilhena.

—Em substituição do sr. dr. Joaquim Peixinho, que se encontra de cama com um incommodo de garganta, foi nomeado para presidir á assembléa eleitoral da Veracruz, na eleição que tem de verificar se ámanhã, o sr. dr. Joaquim Manuel Ruella.

—A sr.ª D. Alzira Chaves, proprietaria e gerente do conhecido atelier de modas e confecções da rua Direita, d'esta cidade, torna hoje publico, por annuncio que publicamos na respectiva secção, a mudança do seu estabelecimento para a rua da Costeira.

A nova residencia é um bello predio que alli se destaca pela sua elegante apparencia e bella disposição, parecendo talhado para o fim a que vae servir.

Fica assim magnificamente installado o importante atelier, cujo acceio e luxuosa disposição faz gosto ver.

—O *Democrata* queixa-se no seu n.º de hoje de demora na affixação das relações impressas do recenseamento politics do concelho.

Podemos informar o collega de que pela secretaria da camara foram todas ellas expedidas a tempo e horas.

POLITICA AZEDA

Vae o diabo em Bragança por amor das eleições. Perdida a fé do sr. Eduardo José Coelho contra a lista da concentração, que o vae reduzir á simples expressão d'um valor ephemero, tentou um novo e inglorio exforço, reccorrendo á votação da clericalha, em troca da qual dará á seita os miseros votos de que dispõe em Villa-real.

Mas nem assim. Ha de convencer-se, o troca-tintas-politicas, de que nada pode contra a opinião do circulo e o prestigio do nome do sr. dr. Egas Moniz.

Noticias militares

A ultima ordem do exercito collocou no regimento de infanteria 24 o capitão, sr. José Antonio Antunes.

O 3.º esquadrão de cavallaria 7 tem continuado, em todos os dias, com os seus exercicios de tiro na carreira da Gafanha.

Findaram os dois mezes de luto pesado para o exercito, e começaram no dia 1 d'este mez os outros dois de luto aliviado, pelo que as tropas da guarnição da cidade uzam agora o fumo, distinctivo de pezar, junto ao punho do braço esquerdo.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Antonia Ferreira da Encarnação, D. Izidora Corrêa Borges, e o sr. Antonio Augusto Mendes Corrêa, Porto.

A'manhã, a sr.ª D. Olympia Adelia Godinho; e o sr. dr. Francisco Regalla.

Além, as sr.as D. Maria d'Arrabida de Vilhena d'A. Maia Magalhães e D. Mencia Mousinho d'Albuquerque.

Depois, os srs. Mario Duarte, major José Maria Casqueiro, Lisboa; e Manuel Faria d'Almeida.

● REGRESSOS:

Regressaram d'esta cidade ás suas casas de Sarrazolla e Albergaria-a-velha os srs. dr. José Maria Rodrigues da Costa e familia, e dr. Alexandre de Sousa e Mello e esposa.

Regressou tambem da sua casa de Eixo ao Barreiro o conceituado negociante d'esta villa, sr. Antonio do Carmo Magalhães.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Francisco da Silva Reis, commendador Antonio Pires d'Almeida, Antonio Nunes Ferreira, Luiz de Padua, Evangelista de Moraes Sarmento e familia, dr. Antonio Domingues da Silva, dr. José Luciano Pires Corte real, Manuel Rodrigues Sacramento, Augusto Candido Figueira, dr. João de Freitas Mello dr. Manuel Luiz Ferreira, Julio Furtado d'Antas, Antonio Calheiros, dr. Florindo Nunes da Silva e padre Diamantino Vieira de Carvalho.

Tambem aqui veio hoje, dando-nos o prazer da sua visita, o nosso bom amigo e distincto advogado e notario em Agueda, sr. dr. João Sucena.

Esteve em Cacia, visitando-nos tambem aqui, o nosso presado amigo e muito digno juiz de direito em Soure, candidato a deputado por Braga, sr. dr. Nunes da Silva, que hoje regressou á sua casa de Coimbra.

● DOENTES:

Tem agora passado um pouco mais incommodado de saude, com uma enterite, o nosso presado amigo e esclarecido clinico, sr, dr. Manuel Marques da Costa, que se encontra em Sarrazolla.

Encontra-se incommodado com um ataque de grippe o bem quisto escrivão de direito em Vagos, sr. Accacio Augusto da Rocha Calixto, a quem desejamos prompto restabelecimento.

● ALEGRIAS NO LAR:

Consorciou-se ha dias, em Angeja, o nosso patricio e estimado negociante d'esta praça, sr. Manuel da Cruz Moreira, com uma galante filha do sr. Caetano Pereira de Sousa, antigo empregado d'obras publicas.

O noivo é filho do fallecido negociante e antigo vereador, sr. Pedro Moreira, e, como seu pae, um excellente moço. A noiva reune tambem qualidades muito apreciaveis, pelo que é de prever façam ambos a felicidade commum que lhes desejamos.

● DR. BARBOSA DE MAGALHÃES:

Não tendo podido vir em março, como contava, é aqui esperado proximamente o nosso querido amigo, brilhante parlamentar e distincto causidico, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

● AGRADECIMENTO:

A meza da Santa-casa da Misericordia de Aveiro em seu e em nome dos desvalidos a seu cargo, vem por este meio tornar publica a confissão da sua muita gratidão ao grupo dramatico do «Club-dos-galitos», que tão espontanea e caridosamente lhe deu todo o producto da recita do dia 29 de março ultimo no *Theatro-aveirense*, á cidade e aos estranhos que se lhe associaram no mesmo pensamento, a todos emfim que por qualquer modo favoreceram com a sua esmola n'esse dia o hospital e os indigentes alli soccorridos.

Noticias religiosas

As irmãdades do S. S. das freguezias da Gloria e Veracruz d'esta cidade resolveram fazer este anno, alem das solemnidades costumadas da Semana-santa, mais: a da Gloria a de «Lava-pedes» em Quinta-feira-santa; e a da Veracruz a procissão do Enterro do Senhor, em Sexta-feira da Paixão.

Tambem as recolhidas do convento das Carmellitas e communidade do «Real collegio de Santa Joanna» mandam fazer a festa de exposição do S. S., nas suas egrejas, em Quinta-feira-santa.

Na visinha freguezia de Esgueira tambem n'este anno se fazem com brilho as solemnidades da Semana-santa.

No proximo n.º daremos o resumo das festas a realisar.

POLITICA LOCAL

A commissão municipal republicana local effectuou na quarta-feira ultima uma sessão de propaganda no *Theatro-aveirense*.

Fallaram varios oradores conhecidos, faltaram outros que o não eram, e advogou-se com calor o credo ou a causa republicana, que leva já uma caudalosa corrente.

Reinou a paz. Entretanto fizeram-se estar as tropas de prevenção em quarteis.

Para que? Que pavor!

A desordem, se d'uma reunião pacifica como aquella podesse surgir ahi, não seriam os oradores, não seriam os assistentes da calma reunião quem a provocaria.

Cá fora é que se lançou o pregão d'uma manifestação hostil, contra a qual as razões da prudencia se oppozeram.

Mas toda a gente sabe que se trabalhou n'esse sentido. E toda a gente ahi viu como escumou o odio por banda do odiento personagem tresmalhado das lesirias do bom senso.

Que a cidade deve á prudencia e tino do sr. administrador do concelho o socego em que se conteve a população, não ha duvida. Mas que a pretenção do eterno pretendente era provocar um conflito de seria gravidade, cujo alcance o seu já gasto e desiquilibrado cerebro não mediu, ninguem o contesta.

Gorou, abortou o plano, felizmente. Mas que elle esteve em serio risco de levar-se a effeito, todos o sabemos. Todos sabemos o que é capaz de produzir um desvairado que tão cêdo esqueceu a volta dos do *nabo*...

Informam-nos de que a direcção do «Monte-pio» allega em defeza do facto estranho de permittir reuniões politicas nas suas salas, que a alugara para tal fim.

Muito nos obsequeia a direcção citando-nos a letra ou artigo do estatuto que lh'o permitte.

Que ha do recurso interposto contra a posse legal da camara municipal do concelho?

Quando apparecerá a luminosa sentença?

Labutam o luminoso engenho e a luminosa arte do luminoso auditor substituto.

Saibamos esperar. E vá o pae da creança apromptando as esporas de ouro com que tem de galardoar o feito. O resto é cá comnosco...

O *Districto* vê com maus olhos que o sr. dr. Vaz Ferreira tenha encontrado apoio nos dissidentes e franquistas locaes.

A que bordão pretenderia o collega que o eminente politico apoiasse a sua acção energica e decidida entre nós? A' tenra e debil haste regeneradora?

Nem os nossos empregados

typographicos escaparam á avalanche da circular!

A circular é um papel que ahi corre a pedir votos para o «velho e liberal partido progressista». Um monomento de prosa inflamada, que a consideração pessoal devida a alguns dos nomes que a firmam nos impede de autopsiar convenientemente.

A circular! Oh! a circular! A famosa, a mirifica circular! Que de correligionarios ella tem! Se até conta com os nossos empregados, com os nossos amigos, com os nossos dependentes!

Oh! a impagavel, a inconfundivel circular!

E cala! Arrasta comsigo as massas, que vão dizer amanhã, nas urnas, como se protesta contra a bachanal que presidiu á partilha hedionda dos nossos direitos de cidadãos independentes!

Oh! a circular! A famosa circular!...

Por solicitação da classe, foi prorogado até ao fim do mez corrente o praso para a continuação dos *botirões* na ria de Aveiro.

Os «grrrandes protectores» do pescador da nossa terra, que tanta importancia e dedicação promettiam, ainda ha pouco, para occasião opportuna, que chegou, por que não a patenteiam agora?

Desafiamol-os a que o consigam. Vá! Isto de prorogação de praso por 30 dias, é uma insignificancia, uma ninharia, uma miseria. Venha a ampla liberdade de que o pescador carece para não morrer de fome. Mostre lá o governador toda essa força que apregoava. Ou não? Estão verdes, seu farronca!

Informam-nos de que se prepara ahi, no campo e pela acção dos homens de quem tudo ha a esperar, o corte do nome do candidato regenerador na eleição de amanhã.

Denunciamos a tempo a revoltante deslealdade, nascida no animo da vibora que ahi promove todos os males e de cujo escuro cerebro nunca brotou um atomo de luz e de razão.

Homem prevenido vale por dois. Sem o protesto eloquente de quantos prezam ainda o bom nome d'esta terra, não será que a monstruosidade se ha de permittir. Lá estaremos tambem.

Tambem o nosso presado collega de Arouca, a *Voz de Portugal* dava as suas preferencias á *Lista do districto* por nós organisada

Infelizmente poucos são os independentes como nós, o presado collega e outros.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 4*—Reabrem as escolas em todo o paiz, com excepção da Universidade, que só o faz no dia 8.

Dia 5—O sr. presidente da camara inicia os trabalhos do novo regulamento para a nova «Companhia de bombeiros».

Convidado pelo *Real-club-portuguez*, o *Club Mario Duarte* resolve concorrer ao campeonato de natação que se effectua em breve.

A «Feira-de-março» é muito concorrida n'este dia.

Dia 6—Um temporal lança por terra algumas barracas do nosso grande mercado, e entre ellas a do considerado commerciante agora fallecido, sr. João Coelho d'Almeida, que fica muito molestado.

Dia 7—O hyate d'esta praça *Maria dos Anjos* encalha com uma volta de mar ao sul da barra da Figueira, sem maior perigo.

Novidade util e sensacional.—Chamamos a attenção dos leitores para o annuncio intitulado *Luz electrica ao alcance de todos*. Interessa ler.

Camara municipal.—Resoluções da sessão de 1 do corrente:

Approvou a acta e com ella as resoluções tomadas na sessão anterior, mandando dar os diversos alinhamentos que lhe foram pedidos para construcções;

Tomando conhecimento do relatorio da syndicancia feita ao director da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal», relatorio que conclue por illibar este funccionario de qualquer responsabilidade por má direcção ou administração e por o declarar um director zeloso, disciplinador e carinhoso pelas creanças, a camara dá por não subsistentes as queixas que lhe foram feitas, resolvendo que assim se notifique ao referido director;

Acceitou a proposta d'avença feita por Antonio da Cruz Nordeste;

Mandou vistoriar o muro que em Requeixo possue Manuel Francisco Athanazio de Carvalho e onde encosta a fonte do logar, a fim de, consoante uma antiga deliberação, mandar proceder á obra de que carece, reconhecendo, entretanto, que esse muro é propriedade do referido cidadão;

A pedido de Laurinda Rosa, que tem de ausentar-se da cidade, mandou entregar-lhe a asylada Aurora do Ceu, sua filha;

Deliberou expropriar aos herdeiros do visconde de Valdemouro e a Maria Rita de Jesus e seus filhos, uns terrenos que possuem junto á avenida Araujo e Silva, a fim de proseguir na abertura da mesma avenida; e

Resolveu tornar sem effeito a resolução tomada em sessão de 12 de fevereiro ultimo respeitante á expropriação a fazer na Povoa do Vallade a Manuel dos Santos Coutinho.

Mercados.—Os mais conhecidos e mais importantes d'este mez:

Em 10, Penafiel (3 dias, com gado bovino e cavallar); 12, Arcos de Val de Vez; 23, Almoster (Alvaiazere) e Varzea (Felgueiras); 25, Alter do Chão, Fundão, Pereiro (Alcoutim), S. Marcos (Braga) até ao fim de junho; S. Marcos (Meda), S. Marcos de Campos (Reguengos de Monsaraz), Santo Antonio das Areias (Marvão), 3 dias; Senhora da Luz (Miranda do Douro) e Olhão; ultimo domingo, Grandola; todo o mez, S. Lazaro (Porto).

Regas.—A camara mandou dar já começo ao serviço da irrigação das ruas. Bem haja.

Pelo tribunal. — Substituindo o sr. dr. Ferraz d'Azevedo, que, como dissémos, foi promovido a juiz, está exercendo as funcções de delegado do procurador regio no tribunal judicial d'esta comarca o sr. dr. Jayme de Mello Freitas, que tem sabido conduzir-se no espinhoso desempenho do cargo com muita competencia e correcção.

«Feira-de-março».—Por toda a proxima semana começam a retirar alguns dos negociantes concorrentes ao grande mercado annual d'esta cidade.

São os que melhor e primeiro venderam. Ficam ainda muitos até aos primeiros dias da Paschoa, e não fazem mal porque não chegaram ainda os compradores retardatarios.

Continua a trabalhar, com grandes applausos, no circo do Rocio, a excellente companhia acrobata, equestre e comica, sob a direcção de D. Henrique Diaz, sendo muito applaudidos e apreciados os trabalhos dos irmãos Therezas, a troupe dos irmãos Mendez e Moreno, Clara e Julia Diaz. Mendez e Pujol inexcediveis de graça, e aquelle um paciente domesticador.

Os artistas, alguns já nossos conhecidos, formam com os novos um conjuncto devéras apreciavel, As enchentes contam-se pelo numero de espectaculos. A animação tem continuado a ser grande, pelo que prevemos ainda muitas mais noites de festa.

Jardins. — Aproveita aos jardineiros e amadores conhecer os trabalhos proprios do mez que corre. Dizem assim os entendidos:

Durante este mez, mettem-se na terra tuberculos, renovam-se as sementeiras de cravos e de flores annuaes como o resedá, as perpetuas, coracoleiros, bons-dias, boas-noites, etc., sacham-se e regam-se as plantas já dispostas.

Do meado em deante mudam-se para terra as plantas e estacas conservadas durante o inverno, como verbenas, cupheas, lantanas, heliotropios, begonias, caladios e angelinas.

Florescem azales, medromedas, dioneos, guidios, rhodondros, camelias, amores perfeitos, margaridas, malmequeres, bellas-rosas, ranunculos, borboletas, dionysias, tulipas, violetas, rosas, etc.

E' preciso cuidar das roseiras precoces, tirando lhes o piolho por meio de fumigações de tabaco e seringagens de sabão amarello.

Devem proteger se as tulipas com toldo de canna contra o sol e a chuva, e os jacinthos devem conservar-se expostos ao sol mas ao abrigo de muro.

Instrucção.—Foram creadas novas escolas: feminina, em Ouca, Vagos; masculina, em Souto, Feira; em logar de professor ajudante da escola feminina de Salreu, Estarreja.

Semana-santa.—A «Companhia-real dos caminhos de ferro portuguezes» resolve estabelecer, a exemplo dos demais annos, serviço especial para Sevilha, por occasião das festas da Semana-santa. Os bilhetes de ida e volta serão válidos, na ida, de 10 a 22 do corrente, e na volta, de 18 a 28, custando: de Lisboa ou Entroncamento, 18$300 reis em 1.ª classe, 12$900 em 2.ª e 8$600 em 3.ª; do Porto, 21$300, 14$900 e 10$100, respectivamente.

Em torno do districto.—Na quarta-feira ultima, de manhã, ficou soterrada na saibreira das Frias, quando alli estava a cavar areia, uma creada do lavrador João Capelleiro, de nome Maria de Jesus, de 22 annos, natural de Fermelã.

Perdão d'acto.—A mocidade estudiosa não se associou á lembrança que houve de solicitar do monarcha um perdão de acto. Muito a honra a resolução.

O que, entretanto, solicita, e isso é justissimo, andando n'essa crusada, em Lisboa, o estudante de direito, nosso amigo e patricio, sr. Sousa e Mello, é o seguinte:

1.º—Que lhes não sejam contadas as faltas dadas no dia dos pontos e dos actos.

2.º—Que lhes seja permittido fazer na proxima epocha os actos em que ficaram agora reprovados, sem prejuizo das cadeiras em que não lhes seria permittido matricularem-se, caso isto se tivesse dado na epocha normal.

3.º—Que lhes seja concedido o que requererem segundo o ultimo considerando.

De absoluta justiça será attender a petição.

Em abril.—O que sobre o mez que corre reza o kalendario popular:

Março ventoso e abril chuvoso, do bom calmeal farão astroso.

—Abril frio, pão e vinho.

—Abril frio e molhado, enche o celleiro o farta o gado.

—Abril, aguas mil coadas por um mandil.

—Por todo abril, mau é descobrir.

—Por S. Marcos, bagas em saccos.

—Saveis por S. Marcos enchem os barcos.

—Do grao te sei contar que em abril não ha de estar nascido, nem por semear.

—Solho de abril, abre-lhe a mãe e deixa-o ir.

—Em abril vae onde has de ir torna ao teu covil.

—Em abril vae avelha onde quer ir e a sua casa vem dormir.

—A ver perdida em abril cobra a vida.

—As manhãs de abril são doces de dormir.

Somno de abril deixa-o ao teu filho dormir.

—Em abril queijos mil; e em maio tres ou quatro.

—Entre abril e maio moenda para todo anno.

—Guarda pão para maio, lenha para abril.

—aguas mil e em maio trez e quatro.

—A ti chova todo o anno; e a mim chova abril e maio.

—Uma agua de maio e tres de abril valem por mil.

—Se não chover entre março e abril, venderá el-rei o carro e o carril; e entre abril e maio o carril e o carro.

—Enxame de maio a quem t'o pedir dá-lh'o; e o de abril guarda-o para ti.

—Por abril dorme o moço ruim e por maio o moço e o amo.

—Somno de abril deixa-o a teu filho dormir; e o de maio a teu cunhado.

—Em abril pelos favaes verás o mais.

—Quem me vir e me ouvir, guarde pão para maio e lenha para abril.

Campeonato de natação.—A «Liga de natação» de de Lisboa acaba de resolver, a pedido do «Club Mario Duarte», que este anno se realise n'esta cidade o campeonato dos 100 metros, amadores. Já está marcado o dia 16 de agosto para esta prova de velocidade, esperando-se repetentes do «Real-gymnasio», «Real club naval», «Club D. Manuel» «Associação-naval», de Lisboa e clubs navaes do Porto e «Real-gymnasio figueirense». Do «Club Mario Duarte» sabemos que concorrem os melhores nadadores, que brevemente começam trainando-se.

N'esse dia o mesmo club promoverá uma regata no Caes das Pyramides em honra dos clubs representados, continuando assim a proporcionar-nos bellas festas sportivas, conforme os fins d'aquella aggremiação.

Premio Bettencourt.—A «Caixa-economica de Aveiro», que tão uteis serviços tem prestado á cidade, acaba de estabelecer um premio de 30$000 reis, denominado «Premio governador civil Anastacio Nicolau Bettencourt», um dos fundadores d'aquelle importante estabelecimento de credito, destinado ao alumno do lyceu nacional d'esta cidade que mais se distinguir no exame de 5.ª classe.

O conselho do lyceu está elaborando o regulamento para a adjudicação d'esse premio.

Automoveis. — Postos de novo a trabalhar, teem feito optimo serviço em transporte de gente e bagagens, para varios pontos do districto, os automoveis grandes da «Empreza Martinho Girão, successores».

E' um serviço util que de novo se presta.

Fabrica da Fonte-nova.—Como em tempo dissémos, a conhecida «Fabrica de faianças da Fonte-nova», propriedade dos nossos arrojados patricios, srs. Mellos Guimarães, envia á exposição do Rio de Janeiro magnificos productos alli confeccionados. Alguns são verdadeiras preciosidades artisticas, sobretudo em pintura, combinação de côres, genero manjolica.

E' muito honroso, isto, para a industria local.

Valle do Vouga. — Chegou na quinta-feira ultima ao nosso porto a escuna hespanhola *Xavier*, vinda de Gigon, com carregamento de material para o ramal d'esta cidade no caminho de ferro do Valle do Vouga.

O mar em Espinho.—O entendido engenheiro director das obras publicas d'este districto, sr. Paulo de Barros Pinto Osorio, vae ser aggregado ás commissões a que já nos referimos, incumbida de indicar as obras necessarias para defeza da praia e povoação de Espinho que o mar continua invadindo, e de estudar tambem as causas da invasão do mar na praia da Torreira e respectiva costa, indicando as obras de defeza necessarias para evitar os desastres que alli se estão dando.

Consumo publico.—A cidade consumiu durante o mez de março findo 19:850 kilos de carne, produzidos por 142 bois com o peso de 19:409 kilos; 6 vitellas com o de 293; e 13 carneiros com o de 148.

«Theatro-aveirense».—Fizemos muito resumidamente, na quarta-feira ultima, a noticia da repetição, pelos *Gallitos*, da *Marcha de Cadiz* e da *Pastora*. Faltou-nos dizer que a meza da Santa-casa, em beneficio de cuja piedosa instituição reverteu o producto da récita, foi ao palco agradecer e offerecer lindos «bouquets» de flores naturaes aos interpretes das peças, ao seu incansavel ensaiador, ao habil regente da banda do 24, e ás gentis tricanas que constituiam os coros, fazendo-lhes o publico por essa occasião uma ovação delirante.

A meza da mesma Santa-casa agradece hoje, de novo, n'outro logar do nosso jornal, o beneficio recebido para os seus protegidos.

A troupe vae pôr em ensaios uma linda traducção, do sr. Freitas Barros, da zarzuella hespanhola, em 1 acto, a *Marcha das trombetas*, para com a *Marcha de Cadiz* e a *Pastora* completar o espectaculo que se propõe realisar brevemente em Coimbra, em beneficio do cofre da *Phylantropica* da mesma cidade.

A opereta original a que alludimos no n.º anterior irá logo depois.

Honra ao merito.—Entre os officiaes da victoriosa columna da expedição ao Cuamato, agora honrada com a merecida recompensa do governo portuguez, figura o tenente do estado maior de cavallaria, nosso presado patricio, sr. Jorge de Mascarenhas, que na gloriosa campanha occupou com distincção o alto cargo de sub-chefe do estado maior do major Roçadas.

Foi um acto de verdadeira justiça, com que folgamos e pelo qual felicitamos o brioso official do exercito e seu respeitavel pae.

Sob os cyprestes

Repentinamente e pela roptura d'um vaso importante, falleceu hontem n'esta cidade o antigo negociante e proprietario de uma das mais conhecidas casas de modas d'aqui, sr. João Coelho d'Almeida.

Soffria ha muito d'uma lesão cardiaca, mas, trabalhador infatigavel como era, nada servia de obstaculo á sua grande actividade, nada o prendia, e corria o paiz inteiro indo até fóra d'elle em decidida propaganda commercial.

Cançou de pressa. Nem podia deixar de ser. E o termo da sua fatigante jornada, a morte tranquilla que teve, poude felizmente colhel-o em casa, hontem, quando se erguia para sahir. Mal o sentiu. Não lhe deu tempo sequer a chamar por soccorro.

Foi um grande trabalhador. A sorte é que nunca lhe correu como devia.

Paz á sua alma e pezames a todos os seus.

Pelo fallecimento de sua irmã Emilia, que ao cabo de prolongado padecimento se finou na madrugada de quinta-feira ultima, está de luto a esposa do nosso illustrado conterraneo e antigo clinico municipal, sr. dr. Luiz Regalla, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regalla.

Foi a extincta mãe desvellada e esposa carinhosa, fallecendo ao cabo de asperos soffrimentos.

Aos doridos, a expressão do nosso pezar.

Tambem ha dias aqui falleceu a sr.ª Maria Netta, viuva do antigo gerente de companhas de pesca, Manuel Tavares Fitorra.

A seus filhos e genros, os nossos sentimentos.

DR. EGAS MONIZ

(Ainda os echos da festa.)

Entre as mais eloquentes saudações com que, no longo percurso feito atravez dos povoados em festa, foi recebido, na sua viagem triumphal do sul ao norte, o nosso querido amigo e eminente professor, sr. dr. Egas Moniz, por occasião da sua vinda a Estarreja, avulta o notavel discurso do sr. João Pedro da Silva Tavares, que podémos obter, e que, pela forma, pelo conceito, pelo colorido da phrase e alta significação do sentido, nos é grato publicar aqui.

Disse o sr. Tavares:

Ex.mo sr. dr. Egas Moniz.—A espontanea e sympathica manifestação com que v. ex.ª acaba de ser recebido, o povo, que n'um fremito de enthusiasmo, correu de todos os pontos do concelho d'Estarreja a trazer até junto de v. ex.ª os seus protestos de sincera admiração e consolador affecto pela maneira brilhantissima com que a par d'algumas individualidades politicas soube pugnar em prol de esta boa patria subjugada pelo homem mais funesto que se tem posto á testa dos seus destinos, fallam sem duvida, mais alto do que as minhas humilimas palavras, que só teem a animal-as, não sentimentos d'uma estudada lisonja que sempre repudiei, mas o amôr que dedico á terra onde nasci livre e a veneração que devo a quantos por ella se sacrificam.

Todos nós sabemos a tristissima situação em que a dictadura deixou o nosso paiz. Mas ha-de-me v. ex.ª permittir e ha-de-me permittir esta numerosa assistencia que eu me refira, inda que de leve, a esse monstro nefasto, porque tambem me acurvei de dôr ante as suas injustiças, porque tambem me enchi de indignação ante a sua tyrannia, porque tambem sou portuguez, e por isso, condemnando a atrocidade do monstro, melhor poderia dizer acerca das suas victimas.

***

Agitava-se a tempestade gigante por sobre a alma da patria.

O dever, erguendo se do tumulo dos nossos antepassados n'um vehemente protesto de sublimes concepções, arrastou um povo que soffria até á tyrannia que o esmagava e, apontando-lhe o direito, abriu no seio das tradições gloriosas da patria o caminho que a libertava da vergonha e do martyrio, capaz de regenerar a insensatez que a regia.

E aquella abominavel serpente, que já uma vez illudira para mal da humanidade os nossos desafortunados paes, ante milhões de olhos que accusavam a mais lamentavel agonia e as intenções mais sinceras, escondeu-se insolentemente na treva d'onde tentou com os jactos do seu nefando veneno polluir a dignidade dos descendentes d'aquelles que foram á custa de homericos sacrificios, guiados pelo genio da abnegação e pela voz do progresso, implantar em longes terras a religião da Cruz e apresentar ao assombro de todo o mundo um paiz que devia tão dignamente entrar no magestoso concerto das nações civilisadas.

D'ahi as censuras temerarias, as accusações terriveis, a tremenda, a monumental campanha entre a imprensa e o chefe do ministerio.

E eram accusações, e eram censuras que fulminavam porque tinham a alimental-as a rasão, porque, dizendo perfeitamente dos desvarios do ministro, punham bem a descoberto os seus sentimentos de desleal e de pigmeu patriota.

E esses que o accusavam e censuravam abraçados á verdade, esses que empunhavam consciosamente a penna em favor do povo e portanto da dignidade d'uma patria, lá foram expiar n'um tribunal os erros da sua *leviandade*, emquanto as suas palavras serviam de desfastio aos senhores do paiz, ajudando-lhe a fazer delicadamente o chilo e abrindo-lhes o apetite para mais á vontade virem devorando á mesa que defendia a corôa a pouca carne que ainda restava da victima.

Mal sabia o dictador que não eram só o jornalista, o orador, o patriota que se defendiam em meio d'um tribunal do poder que alli os arrastava, mas um povo inteiro, Portugal que alli estava como réu pedindo contas ao seu algoz d'um mando de crueldades que faziam córar de vergonha as suas faces de heroe; Portugal que ia até accusar o despotismo d'um governo que cavou profundas ulceras na sua alma de forte, que vem de ha setecentos annos mostrando a sua superioridade nas paginas immorredoiras da historia, que é o evangelho maximo dos seus valorosos filhos, a quem pedia as melhores energias e as melhores esperanças; a patria, a nossa patria que se arrastava até alli a mostrar as largas e gloriosas cicatrizes que a animavam e que dizem á testa da humanidade do rasto de civilisação e progresso que foi levar *inda alem da Taprobana*, atravez da revolução dos mares e dos horrores da guãrra.

Essa desgraçada lei de imprensa poz a descoberto os humillimos sentimentos do ex-presidente de ministros

Um homem que accusou a corôa de adeantamentos pecuniarios illegaes, um homem que foi de provincia em provincia prégando o seu ideal politico tendente a auxiliar a existencia das classes trabalhadoras e a sorte progressiva do paiz, um homem que creou adeptos e foi sinceramente applaudido pelo povo que confiou na sua palavra de estadista julgada regeneradora e concebeu a já agora celebre lei da liberdade de imprensa e tomou uma attitude pobremente cyranesca ante as justas reclamações da mocidade academica e protegeu algumas duzias de individuos cuja ambição os levou a applaudir o ministro para hoje imprudentemente gargalharem á custa do conselheiro, um homem assim ou era um tremendo desvairado ou um terrivel bandido.

Se o chefe do ministerio incorresse n'um acto que reclamasse justiça ou franca reparação, o jornalista ou quebrava a penna n'um rasgo de absoluto desespero ou, manifestando o seu sentir, era arrastado ao tribunal como um revolucionario, um criminoso, um malfeitor, quer dizer: não nos era mais dada a liberdade da ideia, não nos era mais dada a expansão do pensamento.

Mortos para o progresso da patria, porem inteiramente vivos para arrancarmos o ultimo pedacinho de pão á bocca faminta dos nossos filhos, chorando sobre o berço da miseria lagrimas de infinita dôr e leval-o, sabe Deus em que momento, áquelle que nos encarecerava a vontade e até quasi a consciencia.

A proposito do jornalista, eu já escrevi algures:—não ha motivos por mais imperiosos que sejam que o façam fraquejar no caminho que se propoz seguir e que lhe foi traçado pelo dever, desde que a par d'uma irrefutavel razão manifesta claramente as suas ideias quando

constituem a mais energica força empenhada no progresso, na boa ordem e na consideração da terra a que se dedica.

Se, porventura, em meio do seu caminho surgir uma fatalidade imprevista que signifique uma ameaça, deve, não arredando um passo, sequer, mostrar que morreram de vergonha á voz d'uma estupenda energia aquelles tempos em que os aulicos dobravam cobardemente a exercitada espinha deante da realeza e que a civilisação moderna, desconhecendo barreiras, conseguiu mostrar aos olhos de todos o mundo a arvore da liberdade plantada nas ruinas da prisão mais tenebrosa que mancha as paginas da historia universal, prisão onde ia as mais das vezes acabar miseravelmente um cerebro prodigioso, como a attestamar á geração futura os limites do pensamento humano.

Hoje, todos os paizes cultos procuram a sombra d'essa arvore gigante alimentada pelo martyrio sublime que resume a mais santa abnegação e a comprehensão mais segura na lucta contra os tigres do poder, miserrima sombra antiga que poude, tendo por berço a Roma infame de Nero, sustentar-se ao lado de tantos despotas e, por assim dizer, amarrar aos pés dos thronos com os ferros da mais requintada tyrannia aquelles que em prol da humanidade soffredora levantavam a sua voz de vinganças, a trovejar maldições.

Infelizmente, nem a todas as pennas emminentes foi dado tratar das injustiças da corte porque nem todas as emprezas jornalisticas podiam contribuir para gaudio d'uma justiça imbecil com alguns centenares de mil reis que representam um trabalho honrado e aturadissimo, horas de profunda dor, torturas de immenso tedio.

E aquella luz suavissima que illuminou a fronte do Nazarethno e fez da Cruz o symbolo da piedade e do amor, indo arrancar d'essa jaula tenebrosissima—a consciencia da impiedade humana, esse formidavel monstro—a duvida, aquelle sublime raio de sol da eternidade, aquella lagrima que desceu dos olhos do maior Martyr e do maior Heroe para cahir a seus pés e fazer luz, e fazer-se sol e fazer-se amor, a verdade que era santa como alma da creança que ajoelha ante o altar da innocencia, reduziu-a o ex-presidente de ministros a uma perigosa vadice que era preciso a todo o trase recommendar á vigilancia das armas em favor da honra do paiz, applicar-lhe ao minimo sobrecenho o necessario correctivo e em ultimo caso mandal-a manietada entre todas as bayonetas patricias a um hospital de doidos a apanhar umas boas duzias de clysteres e infecções de morphina.

(*Continua*)

João Pedro da Silva Tavares.

Informação estrangeira

Contra os ruidos inuteis.—Ora até que afinal, a America teve, no capitulo das suas excentricidades uma ideia magnifica. Em Nova-York acaba de fundar-se uma vasta sociedade para a completa suppressão de todos os ruidos inuteis. Ha coisas que, não sendo precisas, contribuem poderosamente para incommodar e irritar até os menos susceptiveis; as *sirenas* dos automoveis, as cornetas, as gaitinhas, os pregões prolongados, etc., etc., são por vezes tão irritantes que os nervos mais tranquillos acabam por se excitar violentamente. E' contra esses ruidos inuteis que se formou a *liga* a que alludimos, e que conta já um avultadissimo numero de socios.

Entre nós podia e devia fazer-se o mesmo. Ha por ahi tanto abuso, que os mais fleugmaticos chegam a perder a cabeça. Todos sabem como os senhores automobilistas e ciciystas atravessam essas ruas, atroando a cidade com os gritos estridentes das suas machinas.

O proprio governador civil anda de gaita no vehiculo! E que raio de gaita!

Mas que dizer d'esses pobres diabos que ahi appareceram agora, a vender outras que, no genero, é tudo quanto ha de mais irritante e de mais estupido?... Esses homens passam o dia, alli, na «Feira-de-março» e ruas adjacentes, a soprar constantemente as taes businas. E um piano manhoso que ahi anda, puchado a burro e desafinado como burra? Imperdoavel. Absolutamente imperdoavel. No emtanto ha editaes em vigor que não permittem esse modo extranho de impingir uma mercadoria. Dirão: mas esses homens precisam annunciar o seu artigo para aguçarem a curiosidade do comprador. Bella razão! Ora suppunhamos que uns individuos quaesquer se lembram de vender pelas ruas da cidade cornetas metalicas, pratos e tambores, e desatam a fazer o mesmo que os vendilhões fazem com as suas horrorosas gaitinhas?...

Não, tudo tem um limite. Que um negociante venda o seu genero, está bem; que procure introduzil-o no mercado, comprehende-se; mas que passe o dia a atordoar-nos e a incommodar-nos, é que não póde ser de modo algum. E' por isso que entre nós tinha todo o logar a creação d'uma *liga* identica á que acaba de fundar-se na America.

Iamos reclamar a adopção de providencias para pôr ponto final n'esse abuso. Mas se a tal auctoridade é a primeira a abusar!

Reclamamos, pois, da America, uma succursal da sua sociedade contra os ruidos inuteis. E' absolutamente indispensavel para honra do nosso sentimento esthetico e tranquillidade dos nossos ouvidos.

Attribulações de uns noivos.—A vida, realmente, é uma grande e continua farça. Relata um jornal inglez que no condado de Leitrein, na Irlanda, acaba de dar-se um episodio engraçadissimo. Um rapazola do sitio, que durante muito tempo requestou uma encantadora rapariga á qual prometteu casamento, apaixonou-se recentemente por outra, abandonando, portanto, a sua primeira conquista. Desejando, porém, contrahir matrimonio, o parocho recusou-se a passar-lhe os indispensaveis attestados, exprobando-lhe ao mesmo tempo o seu procedimento. O rapaz procurou justificar-se allegando quantas razões encontrou mais favoraveis ao seu caso, mas o bom do abbade a nada se moveu.

Convencido de que em Leitrein nada conseguiria, resolveu, de accordo com a noiva e com os paes d'esta, passarem para Ballanagleragh, que fica proximo, e alli realisarem o casamento. Mas o povo de Leitrein é fino e vigiava os passos dos dois pombinhos. Ha dias, muito cedo, o par galante preparava-se para a evasão quando, de repente, um bando lhes sáe ao caminho. A rapariga é entregue aos paes, e estes obrigados a seguirem para casa. O rapaz, agarrado com toda a valentia, é conduzido ao seu domicilio, ficando as duas casas guardadas de dia e de noite por grupos que se rendem, como as sentinellas militares...

A policia, inteirada do caso, procurou decidir o conflicto, mas não houve maneira. Ou o rapaz casa com a primeira, ou não casa. E acabou-se. De casa é que nem elle nem a sua nova conquista podem sahir. E se tentarem fazel-o, então a coisa será mais séria.

E volta?... A coisa é realmente intrincada, e o pobre rapaz está em maus lençoes, porque a gente de Leitrein é cabeçuda e quando uma coisa se lhe mette no bestunto, vae até ao fim.

O cigarro no exercito.—Ora ahi está uma medida de hygiene em que, decerto, nunca ninguem pensou.

Refere um considerado jornal inglez que o general Grenfell, commandante em chefe do exercito da Irlanda, acaba de prohibir, em ordem do dia, o uso do cigarro aos soldados, durante o tempo em que estiverem de serviço. O illustre militar, suspeitando que o fumo do cigarro era prejudicial ao soldado, contribuindo para o seu abatimento physico, ordenou um inquerito para apurar se a sua suspeita tinha ou não fundamento. D'esse inquerito resultou apurar-se que effectivamente o cigarro é um veneno abominavel e que a má disposição das tropas em serviço provém d'esse vicio. D'ahi a ordem do dia prohibindo-o, sob as penas mais severas.

O soldado, quando esteja de serviço, não poderá fumar. Nas horas de folga é-lhe permittido saborear o seu cachimbo, mas só cachimbo, pois que o inquerito revelou que o uso d'este apparelho não é tão prejudicial como parece. O fumo é mais forte, mas muito menos prejudicial. O cigarro, especialmente o cigarro barato, o «paivante», como por cá se lhe chama em calão, é que é uma coisa abominavel sob o ponto de vista da hygiene individual. Deprime, embrutece, tira todas as energias. Ora o soldado deve ser uma creatura forte e decidida. Portanto, fóra com o cigarro.

O illustre general em chefe tem carradas de razão. O tabaco e o alcool são dois grandes inimigos do homem... e da mulher tambem. Abolil-os, seria decerto um grande beneficio para a humanidade.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 3.

Causou estranheza, aqui como n'outros pontos onde ainda vae, a pretenção do regenerador *Districto d'Aveiro* a *botar espirito* ao noticiar a merecida homenagem que o *Campeão* prestou ao energico e impoluto ex-governador civil de Aveiro, sr. dr. Vaz Ferreira, illustre chefe do partido regenerador da Feira.

E' «immorredeiro» na piada, este engraçado *Districto*... Nem deixa de a dar mesmo quando se trata de um acontecimento politico que lhe deve ter agradado. Ou não agradará?!... Mas ao menos seja faccioso, sem que se manifeste, como agora, retintamente injusto.

O *Campeão*, commemorando essa data, que nenhum aveirense digno, seja qual fór o seu credo politico, deve esquecer, porque ella representa o inicio de uma aurora aberta á honra, á dignidade e á lei, trindade sublime que, de ha muito, tinha sido banida da administração do districto; o *Campeão*, querendo mostrar a esse cavalheiro a estima e consideração que lhe tributará sempre a nobre cidade d'Aveiro; não escolheu apenas os redactores da *Vitalidade* para collaborar na 1.ª pagina do n.º que teve o prazer de estampar o seu retrato.

Dirigiu se, naturalmente, n'esse sentido a alguns cavalheiros—limitado numero, porque o espaço era pouco—em quem sabia encontrar competencia e liberdade, os quaes, certamente por circunstancias especiaes, não puderam vir, todos. Um dos que faltaram, deve dizer-se, foi o director do *Districto*, que deu, como outros, segundo me consta, a sua desculpa por escripto.

Esta é que é a verdade, parece-me, e tudo o mais que não fôr isto, é intriga; e esta só a temos considerado apanagio dos da... Aguieira. Ainda não a descobrimos, nem a queremos descobrir, no *Districto*.

Ferreira do Zezere, 2.

Foi barbaramente assassinado, á paulada, no domingo ultimo, na povoação do Carril, Joaquim Maria, casado, pedreiro, natural do Becco, sendo indigitados como criminosos Fernando de Souza Castelhano e Antonio da Silva, tambem do Becco. As provas contra estes individuos amontoam-se esmagadoramente, sem uma unica attenuante no meio do infame attentado.

Felizmente são raros aqui os casos d'esta ordem; mas quem os pratica demonstra uma grande perversidade e uma extraordinaria degradação moral.

O assassinado, que se encontrava bastante embriagado, sahiu da taberna de José Portugal, cerca das 9 horas da noite, com destino ao Becco, sahindo logo a tráz o Fernando Castelhano e o Antonio da Silva.

Pouco depois, ouviu-se na estrada o choque violento das pauladas, que prostaram banhado em sangue o desgraçado Joaquim Maria, havendo quem visse e reconhecesse os seus selvagens aggressores. Conduzido á residencia de José Nunes Macario, ahi falleceu na segunda-feira, pelas 7 horas da manhã, sem nunca mais ter fallado, apesar de soccorrido pelo medico.

A autopsia realisou-se na terça-feira, pelas 2 horas da tarde, no cemiterio do Becco, 1 hora depois do cadaver ter sahido do Carril, em caixão forrado de preto, acompanhado pelo digno parocho de Paio Mendes, rev. sr. Antonio Luiz Ferreira, por approximadamente 200 psssoas e pela phylarmonica *Carrilense*. Foi uma demonstração de vehementissimo protesto contra o infame assassinato, prestada pelo povo do Carril, circumvisinhanças e do logar e freguezia do Becco, sendo muito para louvar a attitude d'este, que, apesar de ser dia de trabalho, cumpriu o seu dever, acompanhando em massa á ultima morada o seu infeliz conterraneo.

A consternação era geral, em vista do estado horroroso do fallecido, que apresentava gravissimos ferimentos na cabeça, sobr'olho esquerdo e bastantes echimoses pelo tronco.

Dos indigitados assassinos, só Antonio da Silva está preso, evadindo-se o Fernando Castelhano. Estes com o assassinado já andavam ha tempo de rixa. O primeiro sendo interrogado, negou o crime. Já foram inquiridas algumas testemunhas.

Sinceramente desejamos que as respectivas auctoridades envidem todos os esforços para que o evadido seja capturado e para que tudo devidamente se esclareça, o que não será difficil, pelos elementos que possuem.

Ariedlac.

Oliveira de Azemeis, 30.

Reunião do partido regenerador.—Presidiu o sr. Camillo Pacheco, secretariado pelos srs. Antonio José d'Oliveira Junior e dr Annibal Belleza.

O salão «Centro regenerador», estava repleto, vendo-se entre os assistentes todos os membros mais graduados do partido regenerador d'este concelho e do de Macieira d Cambra. Pediu a palavra o sr. dr Arthur Pinto Basto. Sua ex.ª disse que o anno de 1907 foi um periodo funesto para o partido regenerador. A morte de alguns dos membros mais prestigiosos do partido regenerador local, veio lançar-lhe na alma um profundo acabrunhamento. O desapparecimento, em circumstancias honrosissimas e inesperadas, d'esse inegualavel parlamentar e illustre chefe do partido regenerador que se chamou Hintze Ribeiro, aggravou ainda mais a situação do partido e alancou profundamente o seu coração.

O orador teve phrases da mais repassada saudade e da mais inteira justiça para a memoria do grande estadista.

Mas imaginei, continuou o orador, que terminando o anno de 1907, a aza negra da adversidade deixaria de roçar sinistramente pelo partido regenerador. Enganou-se, porém. Campeava infrene a mais odiosa de quantas tyrannias tem calcado as liberdades em Portugal. Dominava o terror. A demencia, o delirio attingira as espheras do poder. Decretos sobre decretos esfacelaram o pouco que ainda restava das antigas liberdades publicas. A horrorosa tragedia de 1 de fevereiro foi o epilogo tragico da mais que tragica jornada do absolutismo. Não foram ouvidas, diz o orador, que aproveita o ensejo para explicar a sua conducta na assembleia geral do partido, as palavras que com a maior izenção, proferi perante os marechaes do meu partido, aos quaes solicitei que as transmitissem a el-rei D. Carlos.

Nenhum o fez. N'essa memorabilissima reunião declarei que a monarchia não contasse commigo emquanto não fosse restabelecido o imperio da Carta-constitucional, que todos tinham obrigação de respeitar, e que elle orador acata mais que ninguem, porque á sua implantação anda ligado o nome de seu pae, esse glorioso oliveirense, um dos bravos do Mindello, José da Costa Pinto Basto. Mas uma tragedia estilhaçou um scepto, uma tragédia fez baquear o despota, que é hoje o mais aviltado dos foragidos. Restabelecido o imperio da lei, acho-me ao lado de el-rei D. Manoel II, por cuja causa tudo sacrificarei. Democrata sou eu, diz o orador, como o não ha de convicções mais arreigadas; pois, mesmo assim, eu recebia, por esta altura, uma carta de um dos amigos, a quem sempre tributei a maior estima e consideração, e na qual declarau filiar-se no partido democratico. Senti-o profundamente, porque o anno de 1908, continuava na senda do de 1907. Era uma ingratidão a mais. Deixal-o. Passado pouco tempo, annunciou-se a realisação d'um comicio republicano n'esta villa. Maguou-me uma tal resolução. Não era só a filiação no partido republicano; era tambem a lucta contra o partido regenerador, promovida por quem tanto lhe devia. E a ingratidão surgiu a meus olhos, como o traço mais negro que pode cruciar um espirito. Outro incidente veiu feril-o presentemente. Foi o da resolução tomada pela camara municipal, que, por suggestão do seu vice presidente, conveiu em que se cortassem as arvores do largo municipal. Porém o municipio, sob a presidencia do sr. dr. Praça de Vasconcellos, resolveu sobrestar na resolução anteriormente tomada, como era justo. O orador mostra a lisura do seu procedimento n'este assumpto. Protesta contra a affirmação de se orientar n'esta questão por sentimentos de vaidade de, despeito ou de vingança.

Nunca taes sentimentos tiveram guarida no seu coração. Nem nos tempos da mais accesa lucta com o partido progressista local, o desejo de vingar-se o impelliu a qualquer revindicta. Por todos estes motivos sente-se profundamente penalisado e desgostoso. Quer consultar os seus amigos. Quer saber de elles se, á face dos acontecimentos que vão decorrendo, o partido regenerador local deve dar por finda a sua missão, ou proseguir na lucta, pelo caminho da ordem e da legalidade, que sempre trilhou.

N'ssta occasião, dentre os assistentes, ouvem-se repetidas vozes de ávante! ávante pelo partido regenerador!

Falou ainda o sr. Camillo Pacheco, que frisou que o pensamento do sr. dr. Arthur era de que o partido se manifestasse sobre se queria ou não que se proseguisse na lucta. Como a assembleia se manifestasse ruidosamente pela affirmativa, s. ex.ª pediu que concorressem todos ao proximo acto eleitoral, para que mais uma vez se patenteasse a força do partido regenerador. Apesar de tudo, continuou, o nosso partido não está morto, e ha de mostrar a sua vitalidade nas proximas eleições. Disse tambem que o partido regenerador é ordeiro como nenhum outro e que, para que essa tradição não fosse quebrada, pedia que fóra das salas do centro não houvesse manifestações de qualquer ordem, que podiam ser mal interpretadas.

Falou tambem o sr. Oliveira Junior, que alli affirmou a sua adhesão ao partido regenerador. Em vista da attitude da assembleia, usou novamente da palavra o sr. dr. Arthur, que deu conta das negociações entaboladas para a elaboração da lista da minoria pelo districto d'Aveiro. Provou com cartas do sr. conselheiro Campos Henriques que envidou todos os esforços para que ambos os candidatos fossem d'este districto, do que só desistiu quando lhe pediram para não levantar difficuldades á lista apontada pelo governo; attendendo ao periodo d'acalmação que atravessamos. Leu os nomes dos dois candidatos, que foram acclamados

Reinou sempre o maior entusiasmo entre os numerosos assistentes, que victoriaram com salvas de palmas todos os oradores, produzindo uma imponente manifestação de sympathia pelo sr. Arthur Pinto Basto.

Tudo decorreu sempre na melhor ordem.

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(8)

O MORGADO

POR

HOFFMANN

Versão de José Beirão

V

A propria presença das velhas tias, com os seus descommunaes toucados, os seus trajes archeologicos, as suas mesura extravagantes, e os seus cumprimentos em francez detestavel, aque ella correspondia com olhares d'uma doçura inexprimivel, um sorriso cheio de graça juvenil, e n'um puro dialecto curlandez, em que entraram á mistura alguns vocabulos allemães, tudo contribuia a dar á sua apparição um penetrante interesse, e, quando, por acaso, me recordava do nocturno duende, a baroneza apparecia-me como o seraphim translucido que devia expulsar para todas estas potencias da sombra.

Contava cerca de dezenove annos. O rosto d'uma delicadeza de linhas como o esbelto talhe, mostrava o accentuado cunho d'uma bondade mais que humana O olhar, sobretudo, tinha um encanto difficil d'exprimir.

N'elle faiscava como que um raio humido, expressão d'um desejo a que se mesclava a melancholia: e todo o infinito céo parecia vir reflectir-se no seu sorriso, com todos os seus jubilos, as suas beatitudes.

Frequentemente parecia como que alheada n'um estado contemplativo, e, então, sobre o seu rosto suave, passava como que a aza d'uma nuvem. N'estes momentos podel-a-hiam suppôr empulgada por uma dôr amarga: o meu espirito supersticioso punha-se a conjecturar que esta nuvem procederia d'um vago presentimento, d'um destino desditoso, a que associava, não sei porque, a apparição do espirito.

Logo no dia seguinte ao da chegada do barão, todos os convivas do castelo se reuniram ao almoço.

Meu tio apresentou-me á baroneza. Eu, como succede frequentemente em situações identicas á minha, n'esta circumstancia portei-me da maneira mais desastrada. Quasi que não sabia responder ás perguntas mais insignificantes que a baroneza me dirigia. As tias velhas, considerando a minha turbação como prova d'um respeito illimitado, julgaram-se coagidas a inundarem-me d'elogio, e lançaram sobre mim uma cornucopia d'elles, no seu francez desastroso, chamando-me muito civilisado, a muito *bonito rapaz*. Estes encomios exasperaram-me os nervos: e recobrando de subito toda a minha fleugma, comecei a discursar n'um francez muito mais correto do que o das velhas tias, que se puzeram a contemplar-me então com os olhos muito dilatados, atulhando as fossas nasaes de pitadas copiosas. Ao olhar pensativo que a baroneza me lançou, ao retirar-se, comprehendi nitidamente que toda a minha loquacidade se parecera bem com esturdia, o que ainda mais me vexou, e me fez mandar a todos os diabos as duas gothicas donzellas. Meu tio havia-me pintado ha muito, com as tintas mais satyricas, os tempos das paixões pastoris e das puerlidades ternas, e eu netei que a baroneza exercia sobre mim um prestigio, como até então não conhecera nenhum ainda.

Não via senão a ella, não ouvia senão a ella.

E no emtanto, estava bem convicto de que era uma insania abandonar-me a esta paixão, como uma, creança, timida, sem criterio, sem esperança... Viver ao pé d'esta nobre figura, sem lhe deixar suspeitar o meu affecto intimo, embevecendo-me no doce veneno do seu olhar, escutando-lhe a musica da voz, era tudo só a que aspirava, tudo que só podia fazer... Este amor romanesco e cavalleiroso turbou-me toda a noite. E tanto me turbou que cheguei a descambar no soliloquio, e dirigindo-me a mim proprio as apostrophes mais vivas, clamei em vozes dolentes e patheticas:

—Seraphina! Seraphina!...

Meu tio despertou, e disse-me:

—Sobrinho, sonhas alto de mais! Sonha quanto quizeres de dia, mas á noite deixa-me dormir!

(*Continua*)

SOMATOSE

Estimula fortemente o apetite

Anno agricola

O preço dos generos em differentes mercados do paiz:

No de *Barcellos*:—Centeio, (14 litros), 600; cevada, 500; chicharos, 800; favas, 800; feijão branco, 1$400; dito raiado, 1$400; grão, 1$300; milho de regadio, 800; milho de sequeiro, 780; trigo broeiro, 740; dito rijo, 760; sal, 40; azeite, 2$000; aguardente, 1$700; vinagre, 300; vinho, 1$000; batata, 600; arroz, 1$700; laranjas, 400.

No de *Murtoza*:— Trigo mistura, 660; milho da terra, 540; fava 520; cevada, 400; aveia, 320; tremoço, 380; chicharo, 440; grão, 650; feijão branco, 850; dito encarnado, 850; farinha de milho, 65 carne de vacca, 260; toucinho, 350; lombo, 360, carne magra 320; chouriço, 600; batata, 460; ovos (duzia), 160; azeite, (1 litro) 280; vinho, 50; azeite, 5$000 os 15 litros; vinho, 700.

ANNUNCIO

NO dia 12 do proximo mez de abril por 11 horas da manhã e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, pelo maior lanço offerecido acima das respectivas avaliações, segundo o accordo dos interessados no inventario orphanologico a que se procede por obito de João Antonio Formigo, que foi d'Azurva, freguezia d'Esgueira, em que é inventariante Manuel Figueiredo d'aquelle mesmo logar, dos seguintes predios:

Verba n.º 1.—Um assento de casas terreas e aido lavradio, sito em Azurva, freguezia d'Esgueira, avaliado em 500$000 reis

Verba n.º 4.—Um pinhal, sito nas Almas, freguezia de Esgueira, avaliado em 130$00 reis.

Verva n.º 5.—Uma terra lavradia com enteste de pinhal, sita na Alagôa, freguezia d'Esgueira, que é foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 75 centilitros de trigo, avaliada, sem a deducção do respectivo encargo, em 80$000 reis.

Vérba n.º 6.—Uma terra lavradia, sita na Alagôa, freguezia d'Esgueira, que é foreira ao dr. Joaquim Simões Peixinho em 6 litros e 76 centilitros de trigo, avaliada, sem deducção do respectivo encargo, em 120$000 reis.

Verba n.º 9.—Um pinhal sito no Monte, freguezia d'Esgueira, avaliado em 140$000 reis.

Verba n.º 14.—Um terreno a paul, sito na Alevegada, freguezia d'Esgueira, avaliado em 3$000 reis.

Verba n.º 15.—Metade de um terreno a paul, sito na Azenha de Baixo, freguezia d'Esgueira, avaliado em 5$000 reis,

Toda a contribuição de registo e despezas da praça serão por conta do arrematante. Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação e deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 21 de março de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias

O escrivão do 4.º officio,
Manuel Cação Gaspar

LUZ ELECTRICA

Ao alcance de todos

(Paste Electrec Beauté)

Com a applicação da *Paste Beauté*, do chimico francez JEAN BEAUTE, obtem-se rapidamente uma luz radiante, d'uma intensidadé e clareza solares; basta introduzir uma *Paste Beauté* no deposito d'um candieiro de petroleo, de capacidade de meio litro, ou duas quando de capacidade superior.

A *Paste Electric Beauté* produz luz superior ao acetylene.

Indispensavel em todas as casas, e especialmente em estabelecimentos commerciaes e industriaes repartições, hoteis, camaras municipaes, escolas, fabricas, theatros, officinas, associações, clubs, etc.

Preço de cada *Paste Electric Beauté*, 300 réis; caixa com 6, 1$500 réis. A sua duração é de 5 a 6 mezes, conforme o uso.

Romette-se, franco de porte, a quem enviar a sua importancia em estampilhas de 25 réis ou vales do correio ao unico concessionario para Portugal e Hespanha—Candido Soriedem, rua da Santissima Trindade, 42, 3, Esq.—LISBOA.

MORTE DAS MOSCAS, MOSQUITOS, ETC.

COM O USO DO FLIEGENFÄNGER REFORM

Curioso apparelho metalico depositario d'uma composicão chimica de immediato exterminio de moscas, mosquitos e toda a espeeie de insectos prejudiciaes á agricultura e incommodos á humanidade.

Completamente inoffensivo as creanças e adultos.

Cada apparelho, pelo correio, 125 réis; 6, 600 reis. Remettem-se a quem enviar a sua importancia a Candido Soriedem — Rua da Santissima Trindade, 42, 3, LISBOA.

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA

RUA DIREITA

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

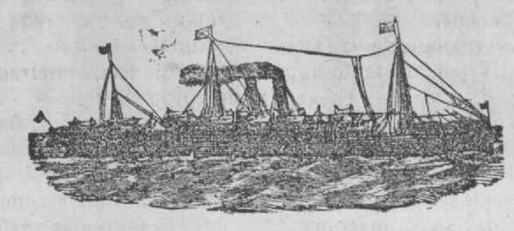
Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 140 réis
1:000 kilos..... 7$000 »

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 13 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 27 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ARAGON, Em 6 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

CLYDE, Em 14 de abril
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 20 de abril
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., preio, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—Porto.

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria
Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$250
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$125

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

EDITAL

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da Camara municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber em cumprimento das dispodições legaes que já se acham patentes á reclamação as relações dos cidadãos recenciados n'este anno por este concelho, na secretaria da Camara Municipal, e á porta das differentes egrejas parochiaes d'esta circumscripção concelhia.

E para constar se passou o presente e outros eguaes que vão ser affixados nos logares pulbicos do costume.

Firmino de Vilhena d'Almeida Maia.

Fabrica de Pirolitos

REABRIU já, continuando o fabrico da saborosa e util bebida de verão, a conhecida e conceituada Fabrica de Pirolitos d'Arnellas, que em setembro terminará a laboração do corrente anno e só reabre de novo em abril do que vem. Aviso aos consumidores.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

MODAS

Alzira Pinheiro Chaves, participa ás suas ex.mas freguezas que mudou o seu atelier para a rua da Costeira, por cima da *Pharmacia-aveirense.* Alli se encontram um bom e variado sortido de chapeus, cascos e enfeites para se confessionar pelas ultimas novidades e por preços commodos. Tambem tem lindas guarnições e muitos outros artigos de modas.

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS

GRAVATARIA